

PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA:
ações da Liesafro para uma educação antirracista

PEDAGOGICAL RESIDENCY PROGRAM:
Liesafro's actions for anti-racist education

PROGRAMA DE RESIDENCIA PEDAGÓGICA:
Las acciones de Liesafro hacia la educación antirracista

PROGRAMME DE RÉSIDENCE PÉDAGOGIQUE:
Les actions de Liesafro pour l'éducation antiraciste

João Lucas Lira da Silva

Graduando da Licenciatura em Estudos Africanos e Afro-Brasileiros, Universidade Federal do Maranhão, Maranhão - Brasil

joaolucasliradasilva2021@gmail.com

<https://orcid.org/0009-0004-9302-5019>

Marcelo Pagliosa Carvalho

Doutor em Educação pela Universidade de São Paulo, docente na Licenciatura Interdisciplinar em Estudos Africanos e Afro-Brasileiros, Universidade Federal do Maranhão, Maranhão - Brasil

marcelo.pagliosa@ufma.br

<https://orcid.org/0000-0002-2498-525X>

Recebido em: 16/01/2025

Aceito para publicação: 27/04/2025

Resumo

O artigo tem como objetivo socializar as ações exitosas para uma educação antirracista do subprojeto da Licenciatura em Estudos Africanos e Afro-Brasileiros da Universidade Federal do Maranhão (Liesafro-UFMA) no Programa Residência Pedagógica (CAPES), com aplicação na Escola Quilombola Centro Educa Mais Luiz Alves Ferreira, situada no Quilombo/Bairro da Liberdade, São Luís do Maranhão (Brasil). Tais ações possibilitaram a promoção de uma educação antirracista com ênfase em um ensino de História diversa, quebrando o paradigma de uma História eurocêntrica. Nesse texto, serão destacadas duas ações: a aplicação dos Indicadores da Qualidade na Educação - Relações Raciais na Escola (Carreira; Souza, 2013) e a implementação de uma biblioteca antirracista, que potencializaram as primeiras experiências dos(as) residentes na educação básica. Dentre os referenciais teóricos utilizados, destacam-se “O perigo de uma história única”, de Chimamanda Adichie (2019) e “Candomblé e umbanda: caminhos da devoção brasileira”, de Wagner Gonçalves (2005). Os resultados das ações mostraram a importância da construção de um ambiente escolar comprometido com a equidade racial. A Residência Pedagógica revelou seu potencial transformador para os universitários, propiciando a

integração entre a Universidade e a Educação Básica e enfatizando a necessidade de aplicabilidade da Lei nº 10.639/2003 e de uma formação docente voltada ao combate ao racismo.

Palavras-chave: Educação Antirracista, História Diversa, Formação de Professores, Programa Residência Pedagógica.

Abstract

The article aims to share the successful actions for anti-racist education of the subproject of the Bachelor's Degree in African and Afro-Brazilian Studies of the Federal University of Maranhão (Liesafro-UFMA) in the Pedagogical Residency Program (CAPES), with application in the Quilombola School Centro Educa Mais Luiz Alves Ferreira, located in Quilombo/Bairro da Liberdade, São Luís do Maranhão (Brazil). Such actions made it possible to promote an anti-racist education with an emphasis on teaching diverse History, breaking the paradigm of a Eurocentric History. In this text, two actions will be highlighted: the application of the Indicators of Quality in Education - Racial Relations in Schools (Carreira; Souza, 2013) and the implementation of an anti-racist library, which enhanced the first experiences of the residents in basic education. The theoretical frameworks used included "The Danger of a Single Story" by Chimamanda Adichie (2019) and "Candomblé and Umbanda: Paths of Brazilian Devotion" by Vagner Gonçalves (2005). The results of the actions showed the importance of building a school environment committed to racial equity. The Pedagogical Residency revealed its transformative potential for university students, facilitating integration between the University and Basic Education and emphasizing the need to apply Law No. 10.639/2003 and teacher training aimed at combating racism.

Keywords: Anti-racist Education, Diverse History, Teacher Training, Pedagogical Residency Program.

Resumen

El artículo tiene como objetivo socializar las acciones exitosas para la educación antirracista del subproyecto de la Licenciatura en Estudios Africanos y Afrobrasileños de la Universidad Federal de Maranhão (Liesafro-UFMA) en el Programa de Residencia Pedagógica (CAPES), con aplicación en la Escola Quilombola Centro Educa Mais Luiz Alves Ferreira, ubicado en Quilombo/Bairro da Liberdade, São Luís do Maranhão (Brasil). Tales acciones permitieron promover una educación antirracista con énfasis en la enseñanza de la Historia diversa, rompiendo el paradigma de una Historia eurocéntrica. En este texto se destacarán dos acciones: la aplicación de los Indicadores de Calidad de la Educación - Relaciones Raciales en la Escuela (Carreira; Souza, 2013) y la implementación de una biblioteca antirracista, que potenció las primeras experiencias de los residentes en la educación básica. Entre los referentes teóricos utilizados se utilizaron "El peligro de una historia única", de Chimamanda Adichie (2019) y "Candomblé y umbanda: caminos de la devoción brasileña", de Vagner Gonçalves (2005). Los resultados de las acciones mostraron la importancia de construir un ambiente escolar comprometido con la equidad racial. La Residencia Pedagógica reveló su potencial transformador para los estudiantes universitarios, brindando integración entre la Universidad y la Educación Básica y destacando la necesidad de la aplicabilidad de la Ley nº 10.639/2003 y la formación docente orientada a combatir el racismo.

Palabras clave: Educación Antirracista, Historia Diversa, Formación Docente, Programa de Residencia Pedagógica.

Résumé

L'article vise à socialiser les actions réussies pour l'éducation antiraciste du sous-projet du Diplôme en Études Africaines et Afro-Brésiliennes de l'Université Fédérale du Maranhão (Liesafro-UFMA) dans le Programme de Résidence Pédagogique (CAPES), avec application à l'Escola. Quilombola Centro Educa Mais Luiz Alves Ferreira, situé à Quilombo/Bairro da Liberdade, São Luís do Maranhão (Brésil). De telles actions ont permis de promouvoir une éducation antiraciste mettant l'accent sur l'enseignement

d'une histoire diversifiée, brisant le paradigme d'une histoire eurocentrique. Dans ce texte, deux actions seront soulignées : l'application des Indicateurs de Qualité en Éducation - Relations Raciales à l'École (Carreira ; Souza, 2013) et la mise en place d'une bibliothèque antiraciste, qui a valorisé les premières expériences des résidents dans l'éducation de base. . Parmi les références théoriques utilisées, « Le danger d'une histoire unique », de Chimamanda Adichie (2019) et « Candomblé et umbanda : chemins de la dévotion brésilienne », de Vagner Gonçalves (2005) ont été utilisées. Les résultats des actions ont montré l'importance de bâtir un environnement scolaire engagé en faveur de l'équité raciale. La résidence pédagogique a révélé son potentiel de transformation pour les étudiants universitaires, en assurant l'intégration entre l'université et l'éducation de base et en soulignant la nécessité de l'applicabilité de la loi n° 10 639/2003 et de la formation des enseignants visant à lutter contre le racisme. **Mots-clés:** Éducation antiraciste, Histoire diversifiée, Formation des enseignants, Programme de Résidence Pédagogique.

Introdução

O Programa Residência Pedagógica, promovido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), surge como uma estratégia fundamental para aprimorar a formação de professores no Brasil. Com foco na articulação entre teoria e prática, o programa oferece a estudantes de licenciatura a oportunidade de imersão em ambientes escolares reais, sob a orientação de docentes experientes. Busca oportunizar aos futuros educadores os desafios do ensino – no caso do grupo LIESAFRO, mais especificamente, a proposição de ações educativas com foco em uma educação antirracista.

Neste artigo serão pontuadas as ações da Licenciatura Interdisciplinar em Estudos Africanos e Afro-Brasileiros (LIESAFRO) na Escola Quilombola Centro Educa Mais Prof. Luiz Alves Ferreira, localizada no bairro da Liberdade, um quilombo urbano da cidade de São Luís, no estado do Maranhão (Brasil). Na primeira parte será abordado o mapeamento de campo com a aplicação dos Indicadores da Qualidade na Educação: Relações Raciais na Escola (CARREIRA; SOUZA, 2013); na segunda, a experiência de aulas na disciplina de História sobre a Revolução Francesa, trazendo correlação com as revoltas tanto do Haiti quanto as que ocorreram no Brasil, bem como o desenvolvimento de aulas sobre as religiões de matriz africana para apresentação no projeto do Dia da Consciência Negra (21 de novembro); e, por fim, na terceira parte, o desenvolvimento da Biblioteca Antirracista para a instituição.

Aplicação dos Indicadores da Qualidade na Educação: Relações Raciais na escola

Fruto de uma cooperação entre UNICEF, MEC, INEP e SEPPIR¹ em 2013, com o objetivo de evidenciar que o racismo interfere na qualidade escolar, os “Indicadores da Qualidade na Educação: relações raciais na escola” (CARREIRA; SOUZA, 2013) foram lançados com o intuito de auxiliar na autoavaliação das instituições de ensino de diferentes etapas. Seguindo este raciocínio, a fim de avaliar as relações étnico-raciais, a aplicação dos indicadores foi crucial

¹Respectivamente, siglas de Fundo das Nações Unidas para a Infância, Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira e Secretaria de Promoção de Políticas de Igualdade Racial).

para analisar a situação em todo o corpo da instituição: alunos, professores, coordenação e servidores em geral foram entrevistados para este levantamento.

Os indicadores educacionais foram e sempre serão uma ferramenta de grande auxílio para as instituições em geral. Com foco nas relações raciais, os Indicadores aplicados abarcam aspectos como a gestão escolar, o currículo, as práticas pedagógicas, o clima institucional em ambos setores, a formação dos profissionais, entre outros, que são levantados minuciosamente com as sete dimensões presentes no material. Para a instituição em questão foi utilizada a Dimensão 1, que trata especificamente sobre Atitudes e Relacionamentos². Os resultados foram sistematizados na plataforma *Padlet* e disponibilizados em um link³ para acesso de toda a comunidade escolar. Os resultados foram caracterizados em Positivo (emoji verde), Regular (emoji amarelo) e Negativo (emoji vermelho).

Figura 1: Pré-visualização dos resultados no Padlet | **Figura 2:** Sinalizações utilizadas para definição de respostas



Fontes das figuras 1 e 2: Captura de tela feita pelos autores na plataforma Padlet; Direitos autorais por Dreamstime.

Com base nos resultados obtidos, o coordenador⁴ e os residentes elaboraram um quadro de ações para melhoria dos indicadores negativos verificados na aplicação que foram socializados para a coordenação pedagógica e professores(as) da instituição, como mostra o recorte de ações a seguir:

Tabela 1: Recorte da Proposta de Ações

DIMENSÃO 1: Atitudes e Relacionamentos

Intervenção imediata contra xingamentos, piadas e apelidos discriminatórios

²<https://www.unicef.org/brazil/relatorios/indicadores-da-qualidade-na-educacao-relacoes-raciais-na-escola>.

³<https://padlet.com/taianejuliana/indicadores-da-qualidade-da-educacao-relacoes-raciais-na-escola-27930uamah5q2p1m>.

⁴O professor Dr. Marcelo Pagliosa Carvalho esteve como coordenador do subprojeto na Residência Pedagógica entre 2022 e 2024.

PROBLEMA/INDICADOR	AÇÕES SUGERIDAS
Não há procedimentos de escuta, registro e encaminhamento de denúncias de discriminações raciais (entre outras discriminações) contra estudantes, profissionais de educação e familiares.	Realizar a contratação de profissionais especializados na área para ouvir e encaminhar denúncias de discriminações ao poder público ou outros órgãos; Criação de grupos de apoio e discussão para permitir que os alunos, profissionais e familiares compartilhem experiências e discutam questões relacionadas à discriminação e busquem soluções para resolver tais atitudes, assim como oferecer apoio psicológico e emocional para as vítimas de discriminação; Oferecer treinamentos sobre diversidade, preconceito e inclusão para professores e funcionários da escola, como também envolver os pais nas discussões para promover a conscientização sobre a importância do apoio familiar.
A maioria dos alunos entende algumas ofensas e piadas discriminatórias (por exemplo: chamar um colega negro retinto de piche, petróleo, dentre outros chamamentos) como “brincadeira saudável”.	Utilizar o momento do acolhimento existente na escola para alertar os estudantes dos danos causados por ofensas e xingamentos de cunho discriminatório, que não são brincadeiras, muito menos saudáveis.
São realizadas palestras e conscientização sobre o tema, mas a escola não possui meios de denunciar esses comportamentos.	A escola pode promover denúncias (anônimas ou não) por meio de escrita em papel e colocar em caixas, sendo a mesma colocada em pontos estratégicos. Ou disponibilizar um formulário no Google Forms para ser preenchido também anonimamente.
Xingamentos de cunho racista se confundem com simples provocação entre colegas.	Promover abordagem expositiva dialógica distinguindo o racismo do bullying, através da exibição de vídeos que apresentem os

	diferentes contextos e consequências desses atos.
--	---

Fonte: Organizado e produzido pelos autores para a instituição entre abril e junho de 2023.

Descentralizando o ensino de História

Em experiência individual no percurso do programa, foi possível acompanhar o Professor Lúcio Rogério, responsável pela área da História dos anos finais do ensino fundamental e ensino médio. Imediatamente foi possível observar sua metodologia, a aplicação do que Paulo Freire (1987) já havia citado como “companheiro dos educandos” que preza pelo diálogo e a quebra dos ideais hierárquicos de conhecimento. Tal prática procura se distanciar ou mesmo se contrapor ao que Paulo Freire (1987) chamou de “educação bancária”, na qual o professor é potencializado como único agente/porta-voz do conhecimento e o educando será o local do despejamento desse conteúdo.

Seguindo nesta dinâmica, as aulas ministradas durante o 3º e 4º bimestres foram acerca da Revolução Francesa (1789) e Independência nas Américas, seguindo os parâmetros da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) nos planos de aula, mas com um objetivo principal: não abordar uma história única. Os temas, inclusive, foram revisitados em diversas séries na Educação Básica, evitando-se uma repetição do assunto e levando em consideração outras historicidades regionais ou nacionais, algo que Adichie (2019, p. 14) chama-nos a atenção: “A consequência da história única é esta: ela rouba a dignidade das pessoas. Torna difícil o reconhecimento da nossa humanidade em comum. Enfatiza como somos diferentes, e não como somos parecidos”.

Tratando-se da Revolução Francesa, consoante à Historiografia Oficial, os ideais de liberdade ecoaram no mundo, abafando a Revolução Haitiana (1791) ocorrida na antiga colônia *Saint Domingue*, conhecida atualmente como Haiti, marcada na atualidade como a primeira revolução da comunidade negra na História, onde escravizados organizaram-se e libertam-se da tutela dos colonos espanhóis e franceses que comandavam a colônia-ilha. É pertinente enfatizar que, no decorrer dos encontros, ficou evidente que os estudantes nunca haviam ouvido falar da Revolução Haitiana, fazendo-se perceber a influência do universo colonial nos currículos escolares, que privilegia a História Europeia, colocando-a como viés modelador, força presente intrinsecamente na sociedade em geral, como bem enfatiza Quijano (2014, p. 291):

La perspectiva eurocéntrica, en cualquiera de sus variantes, implica, pues, un postulado históricamente imposible: que las relaciones entre los elementos de un patrón histórico de poder tienen ya determinadas sus relaciones antes de toda historia. Esto es, como si fueran relaciones definidas previamente en un reino óntico, ahistórico o transhistórico.

No decorrer do 4º período, assentou-se o debate acerca de assuntos como a Emancipação das Américas e Independência do Brasil, detalhando cuidadosamente o assunto proposto, evidenciando a resistência dos brasileiros denominados “republicanos”, as lideranças negras e femininas. Devido à independência ser tratada como um marco de relações entre Portugal e Brasil, mas que não se passava de uma forma de desligar o Imperador Dom Pedro I de seu pai, porque os ideais reais de independência – a famigerada República almejada pelos brasileiros que lutaram e pereceram –, não foram alcançados. Além disso, a pesquisa sobre trabalho escravo de Sávio Rodrigues e Vinícius Gonçalves (2019) surpreendeu os(as) estudantes, sobretudo ao se depararem com a existência ainda do trabalho escravo, como mostra a tabela extraída do trabalho dos autores:

Tabela 2: Casos de trabalho escravo no Brasil

CASOS DE TRABALHO ESCRAVO	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Total 2003-2016
Casos Totais	240	215	250	195	208	170	120	98	3.052
Denúncias CPT não fiscalizadas	70	24	37	17	25	13	11	10	758

Fonte: Comissão Pastoral da Terra – Síntese estatística.

Reproduzimos o filme original da Netflix: “7 Prisioneiros”, que remete em tempos atuais à imigração de sete meninos negros em busca de emprego na grande São Paulo que são enganados e caem em um esquema de escravatura protegida pela polícia local e grandes nomes na política. O trabalho feito pelos meninos é em um “ferro-velho” e consiste em captar o cobre dos mais variados utensílios (geladeira, fios encapados, fogões, carros etc) e vendê-lo reestruturado no dia a dia das pessoas, tal como a fiação dos postes na rua. Os referidos 7 prisioneiros foram enganados com a oportunidade de trabalho e chegaram no local devendo o local insalubre que viviam, permanecendo assim em um *looping* de dívida que nunca se quitaria com seu “patrão”. Aspectos retratados na pesquisa de campo dos autores já citados e do filme mostram a realidade explícita de que a escravatura de chicotes não está visível, mas ainda existe na contemporaneidade de formas distintas: psicológicas, sociais e estruturais. Os referenciais utilizados serviram de link para entender como gira o capital que estrutura a sociedade e que permanece racista, pois fomenta as discriminações ao ponto de desumanizar os cidadãos negros justamente por sua cor. É interessante relembrar o que Michel Certeau constatou em “A Escrita da História” que simplifica este complexo sistema:

De parte a parte, a história permanece configurada pelo sistema no qual se elabora. Hoje, como ontem, é determinada por uma fabricação localizada em tal ou qual ponto deste sistema. Também a consideração deste lugar, no qual se produz, é a única que permite ao saber historiográfico escapar da inconsciência de uma classe que se desconheceria a si própria, como classe, nas

relações de produção e, que, por isso, desconheceria a sociedade onde está inserida (Certeau, 1975, pág. 69).

Ainda no 4º bimestre, baseado no estudo do livro de Vagner Gonçalves, “Candomblé e Umbanda: Caminhos de devoção brasileira” (2005), foram ministradas aulas sobre as Religiões Afro-brasileiras com o objetivo de combater o racismo religioso contra as religiões de matrizes africanas e preparar os estudantes para suas respectivas apresentações na culminância do projeto Dia da Consciência Negra. Este projeto foi um marco importante em nossas ações, pois muitos alunos da sala, sendo católicos e evangélicos, conseguiram finalmente compreender a diversidade de religiões existentes dentro da cultura afro-brasileira e a necessidade urgente não de tolerância, mas do real respeito para com elas, e ainda desmistificando o preconceito religioso de que as religiões são “diabólicas”. Ademais, por estarem sob a função de pesquisar sobre determinadas religiões de matriz africana (Candomblé, Umbanda e Tambor de Mina) conseguiram aprofundar-se nos conceitos básicos “*das casas*”, as divergências e convergências, os aspectos em que se encontram e os elementos que as distanciam. Os estudantes apresentaram criativamente aspectos religiosos de cada uma.

Os estudantes em suas apresentações, conforme o que pesquisaram e viram nas aulas ministradas, repassaram seu conhecimento para quem visitava seus estandes no projeto do dia 20 de novembro, o professor que não teve uma formação para estar atuando em uma escola quilombola conseguiu catalisar alguns assuntos, seja em uma conversa pós-aula com os residentes ou observando a ministração de aulas dos mesmos.

As aulas de forma geral foram cuidadosamente pesquisadas em variadas fontes para melhor demonstrar como há vários ângulos de um fato histórico, proporcionando assim o debate crítico daquilo que o alunado já sabia e progredindo com conteúdos adicionais, desmantelando uma ideia específica do fato histórico ao reconhecer nos documentos quem fala, como fala e o que fala cada fonte histórica, relembrando os ensejos de Adichie (2019, p. 16): “[...] quando rejeitamos a história única, quando percebemos que nunca existe uma história única sobre lugar nenhum, reavemos uma espécie de paraíso”.

Acerca das ferramentas utilizadas para elucidar os conteúdos, os estudantes tiveram aulas com slides contendo fotos 3D para aguçar a atenção nas exposições dos temas, vídeo-aulas animadas de professores no *YouTube* e o filme já citado para melhor fixar o conteúdo sobre os assuntos, assim como foi disponibilizado o livro que trata das religiões afro-brasileiras juntamente com o resumo em PDF para leitura e um questionário online a fim de que trabalhassem a escrita e pesquisa.

Biblioteca Antirracista: qual sua diferença da “padrão”?

Toda escola tem e precisa de uma biblioteca. Pensa-se que seu objetivo é apenas a leitura, porém de acordo com Válio (1990, apud Cerrao, 2022):

Como mediadora, a biblioteca escolar é uma instituição que organiza a utilização dos livros, orienta a leitura dos alunos, coopera com a educação e com o desenvolvimento cultural da comunidade escolar e dá suporte ao atendimento do currículo da escola. Desse conceito depreende-se que a função da biblioteca escolar é incentivar a leitura dos alunos, tendo como objetivo a formação dos futuros leitores, e oferecer as condições necessárias à

comunidade escolar, através da facilitação dos serviços de Informação, em benefício do desenvolvimento do currículo e da competência do aluno para aprender a aprender. (Válio, 1990, pág. 20).

Ou seja, a biblioteca escolar auxilia no desenvolvimento do currículo de seus agentes, e ao se tratar de uma escola quilombola, a ideia de implantar uma biblioteca antirracista aproxima a comunidade escolar a escritores negros(os) que praticamente não são lidos no Brasil – conforme pesquisa feita pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (2012) e citada na matéria do site Carta Capital (2017), que 93,9% dos autores publicados eram brancos, 72% do sexo masculino e 68% residiam em São Paulo ou no Rio de Janeiro.

Traçando o caminho para mais acesso à literatura afro-brasileira, baseando-se na Lei nº 10.639, que obriga, desde 2003, o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, o coordenador e os residentes conseguiram por doação ou aquisição o total de 60 livros para a instituição, oportunizando não apenas para os alunos negros e negras um contato com a literatura afro-brasileira, mas para todo o corpo que a complementa para ter acesso aos variados escritores, regionais e nacionais.

Figura 9: Entrega da Biblioteca Antirracista na culminância do Projeto Dia da Consciência Negra, com a presença da equipe gestora da escola e do Vice-Governador e Secretário da Educação Felipe Camarão.



Fonte: Arquivo pessoal dos autores, capturada em novembro de 2023.

Considerações finais

Com mais de vinte anos de sua existência, a aplicação da Lei nº 10.639 tem tido passos demorados no que relaciona à abrangência de aplicabilidade em território nacional. Porém, com a formação oferecida pela Licenciatura Interdisciplinar em Estudos Africanos e Afro-Brasileiros (pioneira em território nacional), aliada a programas de extensão de ensino, tal qual o Programa Residência Pedagógica, é possível alcançar uma educação antirracista, crítica e diferenciada. A instituição na totalidade ganhou com a permanência dos residentes, conforme conceituado por Troyna e Carrington (1990), citado por Ferreira (2012, p. 2):

Educação antirracista refere-se a uma vasta variedade de estratégias organizacionais, curriculares e pedagógicas com o objetivo de promover a

igualdade racial e para eliminar formas de discriminação e opressão, tanto individual como institucional. Essas reformas envolvem uma avaliação tanto do currículo oculto como do currículo formal.

É possível concluir que o Programa Residência Pedagógica proporcionou uma formação prática significativa para a docência, permitindo que o professor em formação retornasse à sala de aula com uma compreensão renovada de seu papel como educador. Destacou-se, em particular, a formação de um educador antirracista, resultado do impacto positivo da Licenciatura Interdisciplinar em Estudos Africanos e Afro-Brasileiros (LIESAFRO). Além de preencher uma lacuna específica na instituição de ensino participante, o programa evidenciou a necessidade de ampliação da formação continuada de professores e da efetiva aplicação da Lei nº 10.639 em todas as escolas do território nacional.

Referências bibliográficas

7 PRISIONEIROS. Direção: Alexandre Moratto. Produção: Alexandre Moratto. BRASIL: Netflix, 2021. Plataforma de Streaming. Disponível em: <https://www.netflix.com/br/title/81173970>. Acesso em 14 dez. 2023.

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. O perigo de uma história única, ed. 1, Rio de Janeiro, Companhia das Letras, 2019.

BRASIL, CAPES. **Programa Residência Pedagógica**. Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>>. Acesso em 23 mar. 2024.

CARREIRA, Denise; SOUZA, Ana L. S. **Indicadores da Qualidade na Educação: Relações Raciais na Escola**. São Paulo: Ação Educativa, Unicef, SEPPIR, MEC, 2013.

CARTACAPITAL. **Escritores negros buscam espaço em mercado dominado por brancos**. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/cultura/escritores-negros-buscam-espaco-em-mercado-dominado-por-brancos/>>. Acesso em: 10 set. 2024.

CERRAO, N. G. . **Biblioteca escolar antirracista: manifestações de racismo e preconceito étnico-racial na literatura de cordel**. Múltiplos Olhares em Ciência da Informação, Belo Horizonte, n. Especial, 2022. DOI: 10.35699/2237-6658.2022.35474. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/moci/article/view/35474>. Acesso em: 15 set. 2024.

CERTEAU, Michel de. **A Escrita da história**; tradução de Maria de Lourdes Menezes. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

FERREIRA, A. de J. **Educação antirracista e práticas em sala de aula: uma questão de formação de professores**. Antiracist education and classroom practices: a matter of teachers training. Revista de Educação Pública, [S. l.], v. 21, n. 46, p. 275–288, 2012. DOI:

10.29286/rep.v21i46.408. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/408>. Acesso em: 19 set. 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**, 17ª ed, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

PADLET. **Indicadores da Qualidade da Educação: Relações Raciais na Escola Dimensão 1: Atitudes e relacionamentos**. Disponível em: <<https://padlet.com/taianejulia/indicadores-da-qualidade-da-educa-o-rela-es-raciais-na-escol-27930uamah5q2p1m>>. Acesso em: 15 set. 2024.

QUIJANO, Aníbal. **Colonialidad del poder, eurocentrismo y América Latina**. CLACSO - Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, Lima, p. 286-327, 2014. Disponível em: <https://biblioteca-repositorio.clacso.edu.ar/handle/CLACSO/16233>. Acesso em 30 set. 2024.

RODRIGUES, Sávio José Dias; GONÇALVES, Vinícius de Melo. **NOVAS CONFLITUOSIDADES COM A PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO E A REPRODUÇÃO DO TRABALHO ESCRAVO NO MARANHÃO A PARTIR DE GRANDES PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO**. Revista Okara. João Pessoa, v. 13, n. 2, p. 297-315, 2019.

SILVA, Vagner Gonçalves da. **Candomblé e umbanda: caminhos da devoção brasileira**. São Paulo: Selo Negro, 2005.